



O TRABALHO DOCENTE: ESTUDO ERGONÔMICO DO TRABALHO DOS PROFESSORES BOLSISTAS DO CURSINHO COMUNITÁRIO COLMEIA EM LIMEIRA – SP

Giovane Ziotti / RA 155558¹

Orientador: Prof. Dr. Sandra Francisca Bezerra Gemma²
FCA / UNICAMP

Vigência: 01/08/2019 à 31/12/2019

O presente texto se ocupa de resumir o projeto de iniciação científica voluntária, finalizado em dezembro de 2019, pautado no trabalho docente no recorte específico dos bolsistas de um grande projeto de extensão da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP: o cursinho comunitário Colmeia. A pesquisa foi inspirada sobretudo na experiência como docente, deste jovem pesquisador, no cursinho em questão. Outra grande inspiração emergiu da disciplina de Ergonomia, Saúde, Segurança e Higiene do Trabalho; lecionada pela pesquisadora que viria orientar esta pesquisa. Durante essa disciplina, foram abordados dois referenciais que seriam de suma importância para desenvolvimento do projeto de pesquisa. O primeiro deles, um referencial metodológico, seria a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e o segundo, um referencial teórico, seriam algumas contribuições de Christophe Dejours, no campo da Psicodinâmica do Trabalho, sobre a relação entre prazer e sofrimento no trabalho.

A apropriação sobre esses conceitos e métodos impulsionou o surgimento de questões a serem respondidas. Para tanto, o conceito de zelo e sublimação foram fundamentais. Dejours define zelo como as inteligências e mobilização das inteligências necessárias para criar soluções para problemas advindos do abismo entre aquilo que é prescrito e aquilo que é efetivo no trabalho. Esse conceito, inevitavelmente, se debruça sobre uma máxima importante da Ergonomia da

¹ Matrícula: 155558; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0138695607938713>
Engenheiro de Manufatura pela Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp

² Matrícula: 294814; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7008872923416197>
Professora Doutora II da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp

Atividade, que se teorizam a partir dos conceitos de tarefa e atividade. O primeiro deles abarcaria de toda a descrição de um processo de trabalho; seria uma série de determinações prévias à execução que se preocupam de organizar o que será feito em estruturas lógicas que se unem às condições de trabalho. No caso de um professor, portanto, uma tarefa poderia ser: “lecionar uma aula de 1 hora de duração, sobre ecologia, numa sala específica, para 40 estudantes”.

Já a atividade toma conta daquilo que a tarefa não é capaz de prescrever ou até mesmo prever. A atividade, ou trabalho efetivo, é a prática das prescrições que inevitavelmente carrega em si uma série de outros elementos que são indescritíveis na tarefa. Por exemplo, a insalubridade de se lecionar em um espaço sem recursos físicos suficientes ou danificados; questões relacionadas à ruídos e calor; o comportamento dos estudantes; inflexibilidade dos meios para se dar aula; ou até mesmo questões psicoafetivas do profissional que não são passíveis de serem deixadas para o lado de fora da sala de aula. Há, portanto, um abismo essencial entre o que é prescrito e o que é efetivo. E para sanar os problemas advindos desse abismo, o zelo se aplica ao trabalho, atribuindo-o a característica de trabalho vivo.

O zelo, portanto, é toda a bagagem de expertises dos profissionais que se manifesta sob a prática no sentido de garantir os resultados esperados pela organização do trabalho, na prescrição, sob um contexto multidimensional que lida com todas as inconveniências e variedades da atividade. Não existe trabalho executado sem a utilização de zelo. E a condição na qual essas inteligências são empregadas na atividade de trabalho são sobredeterminantes para promoção de prazer ou sofrimento no trabalho.

Para progressão desse argumento, o teórico de referência vai trazer o conceito de sublimação da psicanálise. Em sua origem teórica, a sublimação seria um dos mecanismos de defesa do ego trabalhados na psicanálise freudiana. Mas no argumento de Dejours, ela adquire uma outra dimensão e se segmenta em 3 níveis. O primeiro nível de sublimação é descrito como estritamente intersubjetivo, portanto, de difícil acesso para a produção de uma pesquisa de campo como esta. Já o segundo nível de sublimação é descrito como a psicodinâmica dos reconhecimentos; e seria estabelecido através dos reconhecimentos no trabalho,

sendo eles associados aos julgamentos de utilidade (proferido pelos beneficiários da atividade – alunos – e pela hierarquia) e aos julgamentos de beleza (proferido pelos pares). Sob essa perspectiva, falhas nos julgamentos de utilidade se concebem quando docentes não recebem reconhecimento sobre a relevância de seus trabalhos. Já as falhas nos julgamentos de beleza se concebem quando docentes que não têm o reconhecimento da adequação de seu trabalho às normas da profissão e enaltecimento de sua originalidade ao lecionar. Ambas deficiências de reconhecimentos minam o processo de sublimação em segundo nível e podem tornar o trabalho menos prazeroso.

Finalmente, o terceiro nível de sublimação retoma o conceito de zelo. Segundo Dejours, ao desempenhar o zelo sobre um trabalho que, por alguma razão, fere os preceitos morais do sujeito, esse trabalho passa a ser fonte de sofrimento ético. Aqui esteve a primeira preocupação da pesquisa, verificar se ocorrem esses processos de sofrimento ético por parte de professores do cursinho comunitário Colmeia. E para dar conta dessa análise, tomou-se conta de aplicar uma adaptação da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) como metodologia de pesquisa. Em preocupação com o envolvimento dos sujeitos, uma entrevista semiestruturada foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa¹ e aplicada com 15 representantes do corpo docente do Colmeia. O único critério para a participação seria a experiência mínima de 2 semestres enquanto bolsista do cursinho.

Todos os bolsistas do cursinho Colmeia são discentes dos cursos de graduação ou pós-graduação da UNICAMP, sendo a maioria deles advindos dos campi de Limeira/SP (FCA e FT). Por mais que os convites para participação na pesquisa tenham sido feitos de forma próxima ao aleatório, foi possível contar com bolsistas homens e mulheres; graduandos e pós-graduandos; atuantes no período vespertino e noturno no cursinho; docentes da área de exatas, humanas, biológicas e linguagens; ou seja, uma bagagem muito grande de experiências e perspectivas a serem compartilhadas. A entrevista se ocupou de pautar questões como o trabalho prescrito, a atividade docente no Colmeia, os desafios e prazeres de ser

¹ CAAE: 22436619.4.0000.5404

professor no projeto de extensão, as razões pelas quais se interessaram por atuar no projeto, além das relações com estudantes, hierarquia e entre pares.

Os resultados obtidos através da transcrição e interpretação dos depoimentos dos entrevistados, sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho, foram razão de fomento para uma série de outras discussões. De qualquer forma, que sejam priorizadas as conclusões referentes às perguntas da pesquisa.

Em termos de sublimação em terceiro nível, a questão de alinhamento de zelo e moral, e o sofrimento ético, os resultados obtidos foram bastante positivos. A maioria esmagadora dos entrevistados se utilizaram de palavras como “gratificante” para descrever como se sentiam ao trabalhar como docentes do cursinho. Um dos depoimentos trouxe uma afirmação sobre o valor que o trabalho no cursinho tem para a realização de si e frente às bases sociais e familiares dos sujeitos. Em outras palavras, a aprovação, estima e principalmente o sentido ético e moral do trabalho de docentes do Colmeia parece ser bastante evidente e harmoniosa para os sujeitos entrevistados. Os “modos de se engajar” no projeto de extensão universitária, aqui vistos como nada além da utilização de zelo no trabalho, são sobredeterminados por uma valoração pessoal e social sobre o sentido moral de ser docente do Colmeia. E essa tratativa provavelmente envolve o lecionar no Colmeia como uma sobreveste de prazer no trabalho.

Algumas das repercussões mais positivas desse sucesso na sublimação de terceiro nível estariam no desejo emergente dos entrevistados em seguir uma carreira acadêmica focada na docência. Os entrevistados que pertenciam aos programas de pós-graduação da UNICAMP, quando questionados sobre o desejo de seguir uma carreira acadêmica, afirmaram – na maioria dos casos – que esse já era um interesse pessoal, mas que tal interesse foi ampliado através da participação como docente no Colmeia. Os demais docentes do cursinho, advindos de programas de graduação da UNICAMP, se dividiram em dois grupos representativos. O primeiro deles, assim como os pós-graduandos, era um grupo que já havia desenvolvido certo interesse pela carreira acadêmica, mas que também alega sentir que a participação no Colmeia serviu de intensificação desses interesses. O segundo grupo representativo de graduandos foi de docentes do

cursinho que adentraram no projeto sem interesses em carreira acadêmica, mas que sofreram uma transformação desse desejo ao trabalhar no cursinho.

Talvez esse seja um sintoma manifestado do prazer que o trabalho dotado de sentido moral e ético gera. E foi possível concluir, também, que o processo seletivo de professores do cursinho se coloca como uma ferramenta útil nessa perspectiva já que se preocupa com as intencionalidades dos candidatos e seleciona não somente os mais aptos a lecionar um conteúdo, mas direciona os olhares para candidatos que veem no Colmeia um projeto carregado de sentido ético e moral. O processo seletivo de professores é um mecanismo eficaz na medida que seleciona sujeitos com certa pré-disposição à sublimação de terceiro nível, portanto à fuga do sofrimento ético e ao abraço do prazer no trabalho.

Não foi possível, talvez até pelas limitações da pesquisa, verificar alguma contribuição no sentido contrário dessa discussão; de qualquer forma, foi possível verificar algumas questões problemáticas que envolviam sofrimento e prazer no trabalho na perspectiva da carência de sublimação em segundo nível, a psicodinâmica dos reconhecimentos.

Um processo de avaliação individualizada e quantitativa do desempenho dos docentes; adicionado às relações oscilantes com a hierarquia; anexada aos desafios da construção coletiva aparecem como fatores sobredeterminantes de uma carência nos julgamentos de utilidade e de beleza do trabalho dos professores no Colmeia. A questão dos reconhecimentos se manifesta algumas vezes como fator de sofrimento no trabalho e, em última instância, foi possível observar o esvaziamento e abstenção de docentes nas atividades coletivas do cursinho; o que pode estar intimamente conectado às falhas na sublimação de segundo nível. Por mais que o objetivo inicial do projeto tenha sido verificar então somente questões de sofrimento ético e sublimação em terceiro nível, a consideração dessas problemáticas expostas não poderia ter sido negligenciada.